

Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Rômulo Bulgarelli Labronici

Para todos *vale o escrito*:
uma etnografia do jogo do bicho

Niterói
2012

Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Rômulo Bulgarelli Labronici

Para todos *vale o escrito*:
uma etnografia do jogo do bicho

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre.

Orientador:
Antônio Rafael Barbosa

Niterói
2012

Banca examinadora

Prof. Dr. Antônio Rafael Barbosa (orientador)
PPGA/ UFF

Prof. Dr. Lenin dos Santos Pires
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Dr. Fernando Rabossi
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof^a. Dr^a. Brígida Renoldi (suplentes)
UNAM/CONICET

Prof. Dr. Fabio Reis Mota (suplente)
PPGA/UFF

L126

LABRONICI, Rômulo Bulgarelli.

Para todos vale o escrito: uma etnografia do jogo do bicho / Rômulo Bulgarelli
Labronici. – 2012

60 f.

Orientador: Antonio Rafael Barbosa.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências
Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia, 2012.

Inclui anexo e bibliografia.

1. Jogo do bicho - Contravenção - Rio de Janeiro. 2. Apostas. I. Barbosa
Antonio Rafael. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e
Filosofia. III. Título.

CDD 795

A todos que apostaram nos bichos.

Agradecimentos:

Agradeço antes de mais nada, ao meu orientador Antônio Rafael, que com muita paciência soube guiar com maestria pelos caminhos labirínticos desta pesquisa desde seu estágio mais embrionário. Quero manifestar o quanto sua convivência tem sido importante para mim dentro e fora do “campo científico”.

É com grande satisfação poder dizer a minha família que valeu a pena toda a dedicação que tiveram com a minha educação ao longo desses anos, e pelo apoio incondicional dado às minhas escolhas por vezes tortuosas. Ainda que nem sempre compreendam bem meus passos e decisões, aceitem e apoiem os rumos que tomei em minha vida. Agradeço a meu pai, José Eduardo e Ana Luísa, assim como minha mãe, Vera Lúcia, que me educaram e batalharam para que eu chegasse até aqui. Além de meu irmão, Bernardo que esteve sempre do meu lado com uma garrafa de *whiskey* nas mãos, assim como sua esposa, Eliana, a “mais nova Labronici”, e que seja bem vinda à família.

Ao CNPq que forneceu o apoio financeiro necessário para esta pesquisa que não podia deixar de ser contemplado neste agradecimento. Assim como aos responsáveis pelo acervo do CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) que foram extremamente solícitos aos meus pedidos e que prontamente disponibilizaram o material requisitado.

Agradeço também aos professores, Lenin Pires e Fernando Rabossi pelas contribuições importantes motivadas pela leitura do projeto que deu origem a esta dissertação e por aceitarem participar da banca examinadora. Espero poder ter conseguido incorporar as valiosas sugestões feitas abril de 2011.

Aos amigos de jornada acadêmica, Alessandra Freixo, Alex Machado, Eric Macedo, Flavia Medeiros, Vânia Nascimento e Victor Hugo, cuja convivência nestes seis anos de UFF foram indispensáveis para que eu chegasse até aqui. Sou extremamente grato por ter tido a oportunidade de compartilhar todas as experiências

que tivemos - e que venham mais! – Também foi um prazer imenso conviver com os amigos do PPGA, Frederico Policarpo, Marcus Veríssimo, Marta Fernandez, “Zé” Colaço, Izabella Pimenta, Leif Grünewald.

Aos queridos companheiros de apartamento que estiveram comigo durante os bons (e nos não tão bons) momentos, João Paulo “careca”, Daniel Drach, Pedro Farias, Gustavo Eiras, “Talibã” e Marcelo Reboredo. Cuja convivência foi sempre importante para manter o espírito alto e seguir em frente.

A todos do NUFEP e InEAC, principalmente ao seu coordenador Roberto Kant de Lima, e aos professores, Ana Paula Miranda, Gláucia Mouzinho, Fábio Reis Mota e Edilson Silva. Assim como a todo corpo administrativo composto por, Virginia, Sônia, Alexandre e Lúcio Pinho. Também devo lembrar com carinho todo o corpo docente do PPGA, que tanto se esforçaram para oferecer aos alunos as melhores condições para que cada um possa defender suas dissertações ou teses.

Também quero expressar meus sinceros agradecimentos aos amigos de Petrópolis que permanecem até hoje em minha vida, Gustavo Grizendi, Bruno Wilmer, Thomas Hannickel, Breno Figueiredo, Alexandre Pfeiffer e Fernando “Alemão”. E também não posso esquecer de meus encontros pelos bares de Botafogo com “Nono”, Iris, “Leitoa”, “Robinho”, “Vitão”, “Jaimonga”, “Zelda”, Patrick, “Valderrama” e “Bebel”, figuras ímpares nesses trajetos por mares revoltos e que nem por isso deixam de estar sempre dispostos a se divertir e proporcionar grandes histórias. Aos demais amigos e colegas que indiretamente fizeram parte de minha trajetória e que sendo impossível nomear todos, sob o risco de cometer injustiças, deixo um simples, mas fervoroso, “obrigado”.

A meus interlocutores cujos nomes, por razões de ordem ético-profissional, não estão listados aqui, mas o reconhecimento quanto à sua boa vontade e tolerância jamais serão esquecidos.

E por fim agradeço a Constança Rezende, como? Como expressas tal sentimento em palavras? Tudo que posso dizer é que seu companheirismo tem sido

fundamental nesse breve, mas intenso, período em que estamos juntos. Sou extremamente grato por estar compartilhando minha vida com uma pessoa tão incrível, e que, além de tudo, aceitou revisar o texto.

Por mais ridículo que fosse o fato de eu esperar tanto da roleta, tenho a impressão de ser ainda mais ridícula a opinião rotineira, por todos aceita, de que é estúpido e absurdo esperar algo do jogo. E por que há de o jogo ser pior do que qualquer outro meio de adquirir dinheiro, como, por exemplo, o comércio? É verdade que, em cem jogadores, ganha apenas um. Mas que tenho eu com isso?

- Fiódor Dostoiévski - "*Um Jogador*"

(...) was a very special time and place to be a part of. But no explanation, no mix of words or music or memories can touch that sense of knowing that you were there and alive in that corner of time in the world. Whatever it meant. There was madness in any direction, at any hour. ... You could strike sparks anywhere. There was a fantastic universal sense that whatever we were doing was right, that ... And that, I think, was the handle—that sense of inevitable victory over the forces of Old and Evil. Not in any mean or military sense; we didn't need that. Our energy would simply prevail. We had all the momentum; we were ridding the crust of a high and beautiful wave.

- Hunter S. Thompson - "*Fear and Loathing in Las Vegas*"

Resumo

Este trabalho é uma etnografia do jogo do bicho tal qual é praticado nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Busco apresentar os locais onde são feitas as apostas no jogo, os então chamados *pontos*. O foco é dado à atuação dos *bicheiros*, que trabalham diariamente com esta loteria informal. Um trabalho cuja rotina lida com possíveis problemas com a lei, além de outras tantas adversidades comuns em um grande centro urbano. Aqui, a figura do *bicheiro* se transforma na base de todo jogo, e é também a porta de entrada de tal prática. Sendo assim procuro observar as interações entre *bicheiros* e apostadores no momento da produção de uma aposta do jogo do bicho. Extravasando diferentes relações sociais e que a todo o momento se renovam. Relações pautadas pela mecânica do jogo e que adotam formas específicas no momento da interação. Buscando, assim, captar os sentidos atribuídos por eles às suas próprias ações.

Palavras Chave: jogo do bicho, contravenção, Rio de Janeiro, sorte; apostas

Abstract

This work is an ethnography of the *jogo do bicho* as it is practiced in the streets of Rio de Janeiro. I seek to present places where is possible to make bets on this game, the so-called *pontos* of the game. The focus is given to the role of *bicheiros*, whose work deals directly with this informal lottery, on a daily-basis. A work routine that can have troubles with the law, besides others hardships of a large urban center. Thus the *bicheiro's* work becomes the foundation of the game itself and the main entrance for people to play. Therefore I try to observe the interactions between *bicheiros* and gamblers at the time of the production of a bet in the *jogo do bicho*. Pouring different social relations that renew themselves all the time. Relations based on the game mechanics that adopted specific forms at the time of interaction. Trying to capture the meanings attributed to their own actions.

Keywords: *jogo do bicho*, transgression, Rio de Janeiro, luck; bets